



**INDICADORES DA SUSTENTABILIDADE DA
PAISAGEM URBANA EM ÁREA TURÍSTICA
FUNCIONAL DO CENTRO HISTÓRICO PATRIMÔNIO
MUNDIAL DE SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL)**

**SUSTAINABILITY INDICATORS OF THE URBAN
LANDSCAPE IN A FUNCTIONAL TOURIST AREA IN
THE HERITAGE CITY OF SÃO LUÍS (MARANHÃO,
BRAZIL)**

**INDICADORES DE SOSTENIBILIDAD DEL PAISAJE
URBANO EN UNA ZONA TURÍSTICA FUNCIONAL
DEL CASCO HISTÓRICO DE UNA CIUDAD
PATRIMONIO MUNDIAL - SÃO LUÍS (MARANHÃO,
BRASIL)**

Saulo Ribeiro dos Santos

Professor Dr. da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: saulo.ribeiro@ufma.br

RESUMO:

Objetiva-se no presente estudo apresentar um modelo de eixo representativo quanto à indicadores da paisagem urbana de forma integrada, tendo como estudo de caso o centro histórico de São Luís (Maranhão, Brasil). A condensação de dados permitiu a conjugação de diversos resultados alcançados, partindo-se de pressupostos da sustentabilidade. Adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, assim como pesquisa de campo que aconteceu ao longo do ano de 2015 com diversos atores, totalizando em 767 pessoas entrevistadas. Os resultados destacam que a análise integrada dos contextos social, cultural, econômico, político e ambiental foi possível construir um modelo de indicador da sustentabilidade da paisagem urbana em centros históricos.

Palavras-chave: Área Funcional Turística; Indicadores de Sustentabilidade; Paisagem Urbana; São Luís.

ABSTRACT:

The aim of this study is to present a representative axis model regarding urban landscape indicators into a concept of integrated manner, having as a case study of the historic center of São Luís (Maranhão, Brazil). Data condensing allowed for the combination of different results achieved, based on sustainability assumptions. It was adopted as methodological procedures the bibliographical and documental research, as well as field research that took place throughout the year of 2015 with several actors, totaling 767 people interviewed. The results highlight that the integrated analysis of the social, cultural, economic, political and environmental contexts made it possible to build a model of an indicator of the sustainability of the urban landscape in historic centers.

Keywords: Functional Tourist Area; Sustainability Indicators; Urban Landscape; São Luís.

RESUMEN:

El objetivo de este estudio es presentar un modelo representativo sobre los indicadores del paisaje urbano de manera integrada, teniendo como caso de estudio el casco histórico de São Luís (Maranhão, Brasil). La condensación de datos permitió combinar diferentes resultados obtenidos, basados en supuestos de sostenibilidad. Se adoptó como procedimientos metodológicos la investigación bibliográfica y documental, así como la investigación de campo que se desarrolló a lo largo del año 2015 con varios actores, totalizando 767 personas entrevistadas. Los resultados destacan que el análisis integrado de los contextos social, cultural, económico, político y ambiental permitió construir un modelo de indicador de la sostenibilidad del paisaje urbano en los centros históricos.

Palabras clave: Zona Turística Funcional; Indicadores de Sostenibilidad; Paisaje Urbano; São Luís.



1 INTRODUÇÃO

Organizações voltadas à gestão do patrimônio, da cultura e do turismo ganharam maior notabilidade, contribuindo para a elaboração de políticas públicas que regem a atividade turística. Esta notoriedade impulsionou o processo de planejamento urbano, turístico e cultural, criando programas e projetos direcionados ao fomento e às relações com os bens históricos e comunidades envolvidas (VIEIRA, 2012).

Entretanto, é imperativa a compreensão das influências do turismo na sustentabilidade da paisagem urbana, na medida em que a utiliza como atrativo. Adicionando a esse pensamento, Lihtnov e Vieira (2010) afirmam que os componentes paisagísticos são elementos imprescindíveis para a atividade turística e que a revitalização de centros históricos com esses propósitos produz resultados positivos. Nesse caso, a paisagem é o próprio argumento da atividade turística, pois introduz códigos culturais e símbolos galgados por imagens que fogem da realidade (RODRIGUES, 2000).

Por outro lado, a paisagem está diretamente relacionada com os autóctones, que participam ativamente da sua construção, e o turismo, por meio das suas ações, promove intervenções que completam essa produção. Em áreas urbanizadas, o turismo também acontece em centros históricos, pois são territórios que disponibilizam diversos equipamentos consumidos pelo turista e que também contêm marcos referenciais como atrativos (SANTOS; LORÊDO, 2013). O turismo nas cidades possuía crescimento reconhecido em nível global até 2019¹ (CORBARI; GRIMM, 2020) e os centros históricos ganharam força como vetores de interesse político, delimitando formas para o seu gerenciamento, sendo criados, então, órgãos governamentais destinados à organização e ao fomento da atividade, assim como políticas públicas de preservação direcionadas ao patrimônio histórico.

Neste sentido, a reinserção de centros históricos à dinâmica das cidades brasileiras aconteceu na década de 1980, mediante a valorização cultural dessas áreas, possibilitando a sua preservação, conservação e restauração (CUTRIM, 2011). E, portanto, o valor patrimonial passou, então, a ser considerado “representativo de determinado valor cultural” (VIEIRA, 2008, p. 36), ou seja, quando dirigentes de órgãos oficiais o compreenderam como merecedor de proteção legal.

¹ “Os dados iniciais da OMT revelaram que, no primeiro semestre de 2019, o crescimento, comparado ao mesmo período de 2018, foi de 4%, fazendo com que a OMT projetasse crescimento de 3% a 4% no balanço anual, seguindo a taxa de crescimento de 5% do número de turistas internacionais” (NEVES, 2021).



São Luís, capital do estado do Maranhão, localizada na região Nordeste do Brasil, é reconhecida pela UNESCO como patrimônio mundial, e a paisagem cultural do território histórico é um dos principais produtos turísticos deste destino. São mais de 60 hectares que compreendem ruas, becos, ladeiras, praças, escadarias que formam um conjunto de mais de 4 mil edificações de valor excepcional na América Latina. Todo este complexo de casarões datados em sua grande maioria dos séculos XVIII e XIX abrigam equipamentos turísticos consumidos pelos milhares de turistas que visitam a capital maranhense todos os anos.

Mediante tais análises, objetiva-se neste trabalho apresentar um modelo de eixo representativo quanto a indicadores da paisagem urbana de forma integrada, tendo como estudo de caso o centro histórico de São Luís (Maranhão, Brasil).

2 METODOLOGIA

Adotou-se a fenomenologia (combinada com a estatística) como corrente metodológica, visto que esta é uma descrição direta da experiência, pois a realidade é construída socialmente (MOREIRA, 2003). Nesse contexto, justifica-se parte da abordagem de ordem quantitativa, frente à melhor distribuição e análise de opiniões e informações por meio de números. Dentre as várias formas classificatórias de pesquisas, adotou-se a tipologia de delineamento com agrupamentos (VERGARA, 2004). Quanto aos fins, é tanto exploratória como descritiva e quanto aos meios, envolve procedimentos de campo e pesquisas bibliográficas e documentais. Para esse tipo de pesquisa, inclui-se a entrevista, questionário, observação e outros instrumentos de coleta de dados, como testes e escalas sociais (VERGARA, 2004).

Para um contexto de referência geral, vale ressaltar, em termos mundiais, a utilização de dados oficiais da Organização Mundial de Turismo (OMT), em especial pela formulação de indicadores do turismo sustentável, e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), principalmente pelas recomendações sobre paisagem histórica urbana. No caso brasileiro, cabe destaque, em nível federal, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – e sua chancela de paisagem cultural – e aos ministérios das Cidades, da Cultura, do Meio Ambiente e do Turismo; em nível estadual, destacam-se as secretarias correlatas aos âmbitos ministeriais e ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Maranhão (DPHAM). Essas mesmas fontes também serviram



de base para a seleção de indicadores. Para um contexto mais específico, cabe menção, em nível municipal, às secretarias municipais afetas às mesmas áreas das estaduais.

Quanto ao destino turístico – cidade de São Luís e seu centro histórico – destaca-se o processo de urbanização; composição histórica e estrutural; morfologia do traçado e paisagem urbana; acervo arquitetônico e tombamento; e o planejamento urbano e turístico. A etapa seguinte, de recorte do local turístico específico, correspondente à área funcional da Rua Portugal baseado nos seguintes critérios específicos de seleção: grau de representação turística para a cidade; nível de importância histórica para a cidade; existência de intervenções públicas e privadas na paisagem urbana, ocorridas num recorte temporal de, no máximo, 30 anos; uma das ruas mais visitadas pelos turistas na capital maranhense; maior conjunto de casarões revestidos em azulejo português da América Latina com forte representação econômica para a cidade no passado, devido à instalação de comércio nos citados casarões (MENDES, 2020).

Na sequência, com base em métodos exploratórios e descritivos, foi realizado, a partir de levantamentos de campo, com observação direta dos elementos atuais da paisagem e dos equipamentos turísticos, o reconhecimento do processo morfológico de desenvolvimento da cidade e da paisagem urbana. Para a construção de indicadores, adotou-se a classificação da *United Nations World Tourism Organization* (UNWTO, 2004) dos indicadores do turismo sustentável, no que tange a duas categorias: *para destinos específicos* – identifica elementos fundamentais da atividade e o estado atual do turismo, destacando seus riscos e desempenhos; *instalações ou locais específicos do turismo no destino* – os indicadores são a chave para decisões sobre o controle local, gestão e desenvolvimento do atrativo turístico.

Adotou-se a abordagem *down-top*, correspondendo a variáveis perceptuais, cuja análise recorreu-se à pesquisa de percepção, desenvolvida por meio de métodos exploratórios, explicativos e analíticos, e de técnicas de pesquisa perceptual, realizadas pela aplicação de questionários, cujo universo compreendeu, em um primeiro momento, moradores (indicador social), turistas (indicador cultural), prestadores de serviços turísticos (indicador econômico), administradores públicos de São Luís (indicador político) e observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem (indicador ambiental). Portanto, o estudo está fortemente embasado em indicadores subjetivos, o que revela, em parte, a sua originalidade, pela estruturação de um sistema baseado nas apreensões e anseios da população, promovendo a sua participação – mesmo que de maneira indireta – por meio de respostas dos questionários.



Além disso, teve-se o suporte de variáveis oficiais, sendo utilizadas informações disponibilizadas por instituições públicas – federais, estaduais e municipais – e privadas, principalmente as relacionadas ao desenvolvimento sustentável do turismo. Essas variáveis – objetivas – embasaram a discussão dos resultados alcançados pelas anteriores.

A aplicação dos questionários conteve perguntas abertas e fechadas, e os critérios de seleção, foram: a) moradores – os que residiam na cidade há, pelo menos, 20 anos; b) turistas – aqueles que permaneceram, no mínimo, dois dias na cidade e que visitaram o centro histórico; c) prestadores de serviços turísticos – os que atuavam em atividades relacionadas direta ou indiretamente com o turismo; d) administradores públicos – aqueles que – de maneira direta ou indireta – eram ligados às áreas de turismo e de patrimônio, nas três esferas governamentais; e) observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem – os que foram acessíveis em redes sociais diversas.

A aplicação de questionários com os três primeiros atores, em mãos – em dias e horários diversos da semana – ou por via mensagem eletrônica (GOOGLE FORMS), aconteceu em 2015. Para determinação do tamanho de cada amostra, tomou-se como base o universo de cada caso, sendo empregadas as fórmulas aplicáveis para populações finita e infinita (GIL, 2006), com o alcance dos níveis mínimos de confiança e dos índices máximos de erro arrolados na Tabela 1.

Tabela 1: Valores de referência da amostragem dos questionários aplicados a moradores, turistas, prestadores de serviços turísticos e observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem.

População	Item	Valor
Moradores	Universo da amostra (quantidade total de moradores em São Luís em 2014)	1.011.943 habitantes ¹
	População amostral (quantidade de questionários aplicados)	351 respondentes
	Nível de confiança da amostra (confiabilidade)	95%
	Probabilidade da amostra (porcentagem de possibilidade de verificação do fenômeno)	35%
	Índice de erro da amostra (máximo de 5% para pesquisas sociais)	5%
Turistas	Universo da amostra (quantidade total de turistas em São Luís em 2014)	1.833.799 ²
	População amostral (quantidade de questionários aplicados)	202



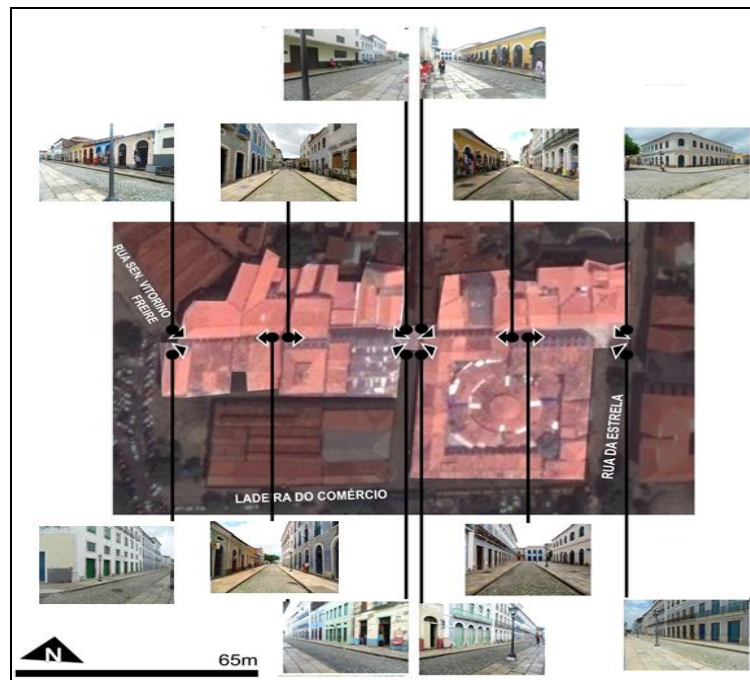
		respondentes
	Nível de confiança da amostra (confiabilidade)	95%
	Probabilidade da amostra (porcentagem de possibilidade de verificação do fenômeno)	35%
	Índice de erro da amostra (máximo de 5% para pesquisas sociais)	5%
Prestadores de serviços turísticos	Universo da amostra (quantidade estimada de prestadores de serviços turísticos em São Luís)	736 ³
	População amostral (quantidade de questionários aplicados)	88 respondentes
	Nível de confiança da amostra (confiabilidade)	35%
	Probabilidade da amostra (porcentagem de possibilidade de verificação do fenômeno)	5%
	Índice de erro da amostra (máximo de 5% para pesquisas sociais)	5%
Observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem	Universo da amostra (quantidade total de turistas em São Luís em 2014)	1.833.799 ²
	População amostral (quantidade de questionários aplicados)	126 respondentes
	Nível de confiança da amostra (confiabilidade)	35%
	Probabilidade da amostra (porcentagem de possibilidade de verificação do fenômeno)	5%
	Índice de erro da amostra (máximo de 5% para pesquisas sociais)	5%

Fontes: ¹ = PMSL (2014); ² = INFRAERO (2015); ³ = baseada em SLZCVB (2015).

No caso da observação de cenas para a avaliação da qualidade da paisagem da Rua Portugal, as fotografias de referência foram tomadas de posições e direções estratégicas das duas quadras em análise (Figura 1), de maneira a garantir a maior cobertura possível das visadas, consideradas para os períodos matutino e vespertino de maior visitação, realizadas no dia 14 de março (sábado) de 2015, às 10h00 e às 15h00 (horário de Brasília), por meio de câmera digital modelo Panasonic Lumix (DMC – FZ40), com resolução de 5 megapixels.



Figura 1: Imagens aéreas com pontos de tomada das fotografias integrantes do questionário aplicado a observadores de cenas para avaliação da qualidade da paisagem da Rua Portugal em São Luís segundo períodos seleccionados.



Fonte: Elaborada com base em Google Maps (2014) e nos procedimentos metodológicos adotados.

Por fim, o segundo enfoque utilizado para a discussão dos resultados foi à análise integrada da sustentabilidade da passagem urbana, com métodos exploratórios, explicativos e analíticos vinculados a técnicas de síntese relacional, possibilitando a interpretação da cognição dos entrevistados (variáveis perceptuais) em relação às intervenções do turismo segundo os indicadores social, cultural, econômico, político e ambiental.

A partir da interpretação conjunta do comportamento das variáveis perceptuais, foi realizada a síntese a partir das médias encontradas para as respostas positivas, neutras e negativas dos entrevistados, as quais foram submetidas à avaliação estatística pelo coeficiente de correlação de Pearson (r), baseada na seguinte fórmula (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2009):

$$r = \frac{\sum (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{(\sum (x_i - \bar{x})^2)(\sum (y_i - \bar{y})^2)}}$$

Onde: x_1 = valores da variável x ; y_2 = valores da variável y ; \bar{x} = médias dos valores x_1 ; \bar{y} = médias dos valores y_2 .

Os respectivos valores de “ r ” para cada par de médias das variáveis perceptuais foram



inseridos em uma matriz relacional classificatória do coeficiente, o qual varia de 1 (associação forte = relação linear perfeita) a -1 (associação forte = relação linear perfeita inversa), com o valor 0 significando que não há conexão entre as variáveis (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2009). Por fim, foi desenvolvida a fundamentação de mecanismos para planejadores e gestores de políticas públicas de turismo e urbanismo, com base nos resultados alcançados e em fontes – oficiais ou não – pertinentes.

3 INDICADORES DA SUSTENTABILIDADE DA PAISAGEM URBANA EM ÁREA HISTÓRICA

A análise integrada dos contextos social, cultural, econômico, político e ambiental são baseados em primeira instância, no exame conjunto do comportamento das variáveis perceptuais a partir das médias encontradas para as respostas positivas, neutras e negativas dos entrevistados (moradores, turistas, trade turístico e servidores públicos). Considerando o contexto ambiental (baseado na avaliação de observadores de cenas) como a síntese dos demais, seus valores correspondem às suas médias, razão pela qual as linhas tendenciais são aproximadas.

A compreensão da percepção dos moradores – contexto social – quanto aos aspectos da paisagem do Centro Histórico de São Luís, mais precisamente da Rua Portugal, e as influências da atividade turística na conservação do patrimônio histórico do local permitem a diagnose da importância dessas variáveis perceptuais para a formatação de políticas públicas, especialmente sob a forma de legislação e regulamentação, para a proteção de áreas históricas em espaços urbanizados considerando os anseios dos cidadãos residentes.

Para o atendimento das necessidades da sociedade, os agentes governamentais se tornam responsáveis por respostas para questões espaciais, dentre outras, por meio da definição de políticas públicas em coautoria com grupos de interesse e movimentos sociais, viabilizada por diversas coalizões (SOLHA, 2004). Nesse sentido, Hanai (2011) destaca o papel fundamental da participação da população em prol da garantia do alcance de metas que atendam os seus anseios. Portanto, é imperativo o entendimento da visão das comunidades envolvidas, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade turística para que sejam criadas alternativas sustentáveis, tanto em âmbito público quanto no contexto privado, de forma a contribuir para a



conservação patrimonial, com investimentos devidamente aplicados em áreas históricas de cidades como São Luís.

A participação dos autóctones no processo de constituição de políticas públicas é inerente a todas as etapas dos seus ciclos – definição de agenda, identificação de possibilidades, avaliação das opções, seleção das alternativas, implementação de medidas e avaliação dos resultados – com algumas vertentes focando mais na formulação das soluções e outras na colaboração participativa no processo decisório, enfatizando que deve ser levado em consideração para a construção de consciência coletiva sobre determinado problema (HALL, 2001).

Pela análise dos resultados do contexto social, os ludovicenses entrevistados interpretaram como negativos principalmente os aspectos sociais e culturais (9,0% e 8,4%, respectivamente), ou seja, notadamente usos e conservação do patrimônio, pois, segundo suas interpretações, a crescente marginalização e o consumo de drogas no local os afastam da região, causando certo abandono dos casarões.

É compreensível que questões sociais e culturais tenham sido as piores avaliadas pela sociedade, pois são as mais próximas da sua realidade, a exemplo da utilização espacial, pois, o autóctone é quem vivencia rotineiramente o espaço histórico. Como destaca Yázigi (2009, p.154), “[...] o sentimento de pertença incorpora vários lugares da vida [...] e se liga pela imagem geral da cidade”, pois nela existem pontos comerciais, instituições públicas e religiosas, áreas de lazer e culturais e moradias, entre vários outros usos. Portanto, em seu cotidiano, é normal o acesso e o fluxo dos moradores no centro histórico e, por isso, estão mais próximos da área, sendo perceptíveis as noções de patrimônio e de degradação enfatizadas nas suas respostas.

Tratando sobre a imagem da cidade, Lynch (2010) esclarece que a sua percepção está ligada a um processo de interação da informação obtida com o espaço habitado, pois o processo de interpretação do ser humano é determinado pela realidade do local e pelo grau de familiaridade do observador. Nessa situação, como há relação de identidade – mesmo que parcial – com o centro histórico, o ludovicense o decifra como um cenário deteriorado na cidade de São Luís.

Por outro lado, viram como predominantemente positivas as situações econômicas (13,1%) e políticas (6,3%), sendo o turismo reputado como benéfico para a região, assim como algumas políticas criadas na década de 1980, além da instituição da Subprefeitura do Centro Histórico



(2015/2020), sendo ações como essas julgadas como alternativas convenientes para a preservação do patrimônio histórico e para a proteção da paisagem urbana.

O turismo exerce influências diretas na economia local. Por ser uma das quatro principais atividades econômicas do mundo (WTTC, 2019), a sua contribuição para a geração de riquezas e para o provimento de melhorias ao bem-estar do cidadão é perceptível pelos entrevistados, pois, em suas respostas, foram enfáticos ao afirmar a geração de empregos; a distribuição e circulação de rendas, investimentos e inovações; e o desenvolvimento da infraestrutura, entre outros benefícios. Além disso, esses influenciam diretamente diversos domínios da sociedade, envolvendo os ambientes social, cultural e econômico, político e ambiental.

Para esses mesmos atores, as condições visuais da Rua Portugal ficaram empatadas (6,7%) entre boas e ruins. Assim, referenda-se o princípio de que o agenciamento da paisagem urbana em locais históricos deve ir além da preservação, devendo também focar nas relações humanas com o tangível e o intangível (UNESCO, 2011). Para tanto, é fundamental o desenvolvimento de um processo de planejamento sustentável que leve em consideração a importância do construído, a intangibilidade do patrimônio, a diversidade cultural, as necessidades socioeconômicas e, essencialmente, os valores da comunidade local, por meio dos procedimentos chamados “*down-top*”, enfatizados por autores como Hanai (2009), Van Bellen (2006) e Yázigi (2003; 2009).

Na visão dos turistas – contexto cultural –, todos os âmbitos foram considerados positivos, com maior destaque para o político e o cultural (18,8% e 17,4%, respectivamente), ou seja, perceberam o valor patrimonial do Centro Histórico de São Luís, pela sua magnitude e riqueza. Nessas circunstâncias, traz-se a concepção de Venancio (2012, p. 204) que, adicionando esta visão dos turistas às políticas e ao patrimônio, comenta que:

O programa de preservação do Centro Histórico de São Luís foi sendo implementado por etapas ao longo de quase duas décadas e, apesar dos diferentes governos estaduais que deram apoio político e financeiro às ações do programa, a base dos projetos se manteve a mesma, isto é, aquela elaborada pela equipe técnica de elaboração da proposta, o que garantiu a unidade de diretrizes e de objetivos [...]. O Bairro da Praia Grande foi em grande parte recuperado; as ruas foram calçadas, muitos casarões reformados, prédios públicos refuncionalizados. Torna-se explícita a preocupação em manter a tradição, preservando a memória e a história do centro histórico, ao mesmo tempo em que a busca pela revitalização do local implica a sua inserção na ordem contemporânea representada pela atividade turística.

Na conjuntura política, os visitantes avaliaram que o centro histórico possui condições para recebê-los, com infraestrutura urbana consolidada, tendo em vista que, por exemplo, a Rua Portugal



possui câmeras de vigilância, iluminação pública subterrânea, limpeza urbana, saneamento básico e circulação exclusiva para pedestres.

Invariavelmente, o visitante enfatiza o potencial do produto turístico (HANAI; ESPÍNDOLA, 2011), tendo um olhar diferenciado daquele que reside no ambiente. Os turistas são atores sociais dinâmicos, que incorporam experiências, além de criarem expectativas quanto à realidade vivida no destino, mediante as ações experienciadas. “O olhar é parcialmente estruturado pelas representações produzidas pelo setor turístico” (HAYLLAR et al., 2011, p.106). Dessa maneira, consegue visualizar outros detalhes nas cenas urbanas, pois, conforme enunciados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2011, p. 3), “A paisagem histórica urbana é a ocupação urbana entendida como um histórico de estratificação dos valores culturais e naturais, que se estende para além da noção de ‘centro histórico’ ou ‘conjunto’ para incluir o contexto urbano mais amplo e sua localização geográfica”.

Os valores culturais e naturais compreendidos pelos visitantes vão além do centro histórico, pois, dotados de informações sobre o destino, entendem o sentimento histórico existente naquele local, como no caso de São Luís, principalmente da Rua Portugal, pois ali existe um conjunto relativamente homogêneo de estilos arquitetônicos, cujo valor é reconhecido internacionalmente (ANDRÈS, 2008).

A construção de edificações e de estruturas urbanísticas públicas, com seus traçados ortogonais de arruamento e a largura constante das ruas, e ainda de fontes e fortificações, segundo sua disposição arquitetural presente ainda hoje, atestam o expressivo enriquecimento das elites senhoriais do Maranhão e a força do experimento de arquitetura lusobrasileira efetivado no centro antigo da cidade de São Luís (FIGUEIREDO, 2012, p. 32-33).

As questões negativas apontadas pelos turistas foram voltadas prioritariamente aos aspectos sociais (8,9%) e, paradoxalmente, também aos culturais (7,1%), o que vai ao encontro da concepção dos moradores, com a percepção de indigentes, da marginalização e de insegurança destacando igualmente a compreensão da degradação do patrimônio.

Como parte significativa dos imóveis privados se encontra em condições precárias, a paisagem também está deteriorada, sendo claramente perceptível pelos turistas a redução do valor estético, ou seja, a experimentação dos princípios de unidade, volumetria e outras sensações (YÁZIGI, 2009). Entretanto, vale ressaltar que, mesmo assim, os visitantes julgaram relevantes o estético (15,6%). Por estar oficialmente protegida por lei, conforme diretrizes do Plano Diretor Municipal para a Zona de Preservação Histórica (ZPH), a paisagem contruída da Rua Portugal



possui valor simbólico associado à história, devido à sua importância cultural e à sua integração ao sítio urbano, abrigando monumentos relevantes.

Com relação à percepção do trade turístico – contexto econômico –, houve equilíbrio entre vários aspectos de influência do turismo tanto positiva quanto negativamente. Mas vale mencionar que as vertentes política e ambiental foram enfatizadas como favoráveis (18,9% e 12,6%, respectivamente), sendo destacadas diversas ações realizadas por agentes governamentais em termos de infraestrutura do centro histórico, principalmente a partir da criação da subprefeitura específica.

Venancio (2012, p. 5) destaca que “com uma infraestrutura de serviços urbanos solidamente implantados, o centro se valoriza como [...] polo] administrativo e comercial”. Em adição, pressupostos da UNESCO (2011) consideram que a paisagem histórica da cidade é um conjunto do patrimônio composto pelo indivíduo e pela coletividade, sendo definido pela estratificação temporal de valores sociais e naturais e pelo acúmulo de tradições e diversidade cultural, numa concepção sustentável de qualidade equilibrada entre as intervenções do homem e as condições da natureza. Cabe mencionar que é inteligível a visão dos prestadores de serviços turísticos sobre a dinâmica do turismo por estarem envolvidos diretamente com a atividade. Nesse caso, entendem que o setor exerce influências na paisagem urbana, inclusive da Rua Portugal, promovendo melhorias para o patrimônio histórico da cidade.

Já os funcionários públicos – contexto político – enfatizaram principalmente os ganhos quanto às dimensões econômica e política (21,5% e 20,0%, respectivamente). Também é notória a elevada proporção de pontos comerciais ao longo de Rua Portugal, principalmente daqueles destinados ao artesanato, fato que a tornou referência para visitantes e moradores que buscam produtos locais e regionais, além da movimentação financeira gerada no lugar.

Como a maioria dos administradores públicos entrevistados atua no segmento turístico, é previsível a sua percepção das políticas relacionadas e das respectivas interferências na atividade, principalmente quanto a questões financeiras, como geração de renda e divisas para a cidade, associadas à melhoria da infraestrutura urbana. Além disso, alguns entrevistados são profissionais que ocuparam cargos de direção e coordenação na administração governamental, salientando suas iniciativas enquanto gestores do turismo em São Luís.



Informações da UNESCO (2011) destacam que houve ampliação da concepção do setor público sobre a conservação do patrimônio urbano, por se tratar de um setor importante da política pública no mundo, tornando-se resposta às necessidades de preservação dos valores identitários e de distribuição dos benefícios dos legados históricos e culturais.

Nos documentos do Plano Maior 2020 (MARANHÃO, 2012) e no Plano de Desenvolvimento do Cluster de Turismo de São Luís (SPI, 2011) são destacadas capacitações para os envolvidos com a atividade turística, a fim de transformá-los em agentes de informação sobre o desenvolvimento da atividade no Maranhão. Por isso, o conhecimento dos administradores públicos entrevistados sobre as melhorias causadas pelo turismo é mencionado principalmente pela velocidade do uso territorial pela atividade quanto aos reflexos do aumento do volume de negócios, das oportunidades de emprego e das melhorias na infraestrutura (HAYLLAR, et al., 2011).

Vale destacar, ainda, a proximidade de resultados positivos (14,7%) e negativos (12,7%) acerca do contexto ambiental para esses entrevistados, que, ao mesmo tempo, reconhecem a degradação visual e o potencial do patrimônio. Quanto ao aspecto de abandono do centro histórico comentado pelos administradores públicos, Figueiredo (2012) afirma que a perda do prestígio econômico das áreas centrais históricas ocorreu em virtude da diminuição de ações públicas voltadas à infraestrutura, equipamentos urbanos e espaços públicos, além da transferência da riqueza dessas áreas para outras com maior valor de mercado, como no caso de São Luís, cujo centro histórico perdeu notoriedade com a inauguração da Ponte José Sarney (década de 70), que conduziu o desenvolvimento para novos bairros não centrais.

No contexto ambiental, houve marcante equilíbrio de colocações positivas, negativas e neutras em praticamente todos os aspectos, pois se tratou intrinsecamente de análises de cenas da Rua Portugal em dois momentos (matutino e vespertino). A não presença no local dos entrevistados nesse quesito, inclusive sem visão macro do centro histórico, contribuiu para essas respostas estarem no mesmo patamar. Além disso, esse levantamento foi específico das duas quadras da via em área de tombamento federal e estadual, sendo uma das mais bem estruturadas e qualificadas perante outros locais do centro histórico.

Em uma análise geral, diagnostica-se que maior destaque em posicionamentos negativos para os aspectos políticos (média de 12,7%), cujas dificuldades são de diversas ordens, desde a resistência das burocracias estaduais até a incerteza da continuidade administrativa e a complexidade dos acordos nos três níveis governamentais, em virtude de um sistema pluripartidário



fragmentado (BONAVIDADES, 2006). Mas as administrações governamentais possuem papel relevante no desenvolvimento da atividade turística e, portanto, são responsáveis pela dinâmica e competitividade do destino. No caso da Rua Portugal, por tratar-se de recurso diferenciado e único no Brasil (atrativo), tem-se uma vantagem competitiva que deveria estar em constante aprimoramento para a manutenção das suas características adaptada ao contexto global, em especial no que tange ao alcance das necessidades da sociedade e dos turistas.

Os contextos social, cultural e ambiental também foram notadamente criticados de maneira adversa (médias de 6,7%, 5,9% e 5,9%, respectivamente). No primeiro caso, houve especiais questionamentos sobre utilizações do espaço, mencionadas em diversas reportagens e também pelos próprios entrevistados, sendo, muitas vezes, associadas a reivindicações por maior grau de segurança e por afastamento de consumidores de drogas.

No âmbito cultural, foi insistentemente citada a degradação do patrimônio histórico, perceptível pela quantidade de edificações patrimoniais, sendo a maioria pertencente ao setor privado, que, mesmo com incentivos fiscais, não possui interesse no seu restauro, devido os altos custos financeiros frente ao rigor da legislação sobre conservação de bens materiais (VENANCIO, 2012; VIEIRA, 2008).

Para a dimensão ambiental, nota-se que o Centro Histórico de São Luís tem passado por um processo de fragmentação urbana, mediante as inconstâncias públicas e privadas relacionadas ao turismo e ao patrimônio, presenciando-se a destruição causada pela descontinuidade política do Estado e Município, o que tem acelerado o volume de degradação da paisagem urbana, assim como a migração e deslocamento de empreendimentos e pessoas para novas áreas da cidade, restando vazios urbanos, frequentemente ocupados por marginais, aumentando a insegurança no local (CUTRIM, 2011; VIEIRA, 2013). Como resultado do processo de valorização turística, o espaço urbano do Centro Histórico de São Luís vem sofrendo um processo de enobrecimento de determinadas áreas, as quais se tornam atrativas, notadamente para estrangeiros de alto poder aquisitivo, visando à sua inserção na lógica de consumo do mercado turístico globalizado.

No conjunto geral, as colocações positivas mais relevantes foram voltadas às condições culturais (média de 15,6%), políticas (média de 14,7%) e econômicas (média de 12,6%), com o turismo exercendo seus principais papéis de valorização cultural, atendimento político e contribuição econômica para a cidade (UNESCO, 2011), promovendo melhorias urbanísticas na área histórica, o que favorece as características paisagísticas do local.



Assim, as percepções (Tabela 2) de um contexto correlacionadas com as dos outros ampliam as sinergias de expectativas de melhorias no centro histórico. Sendo que, ações visando à sustentabilidade da paisagem da Rua Portugal devem estar alinhadas a princípios e práticas que definam aceitações e mudanças baseadas justamente nas avaliações subjetivas dos atores envolvidos, de forma que os diferentes aspectos estejam integrados, promovendo o desenvolvimento almejado, principalmente voltado à conservação urbana e patrimonial. Nesse cenário, as políticas para a conservação do patrimônio urbano devem ser integradas em amplo contexto, com alternativas sustentáveis de âmbito histórico e contemporâneo, prevendo mecanismos de balanceamento entre conservação a longo prazo e gestão a curto prazo, com técnicas e processos ajustados à realidade local.

Tabela 2: Matriz de coeficientes de correlação (r) entre variáveis perceptuais vinculadas aos entrevistados segundo condições sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais

Contexto	Social	Cultural	Econômico	Político	Ambiental
Social	1,00				
Cultural	0,60	1,00			
Econômico	0,72	0,40	1,00		
Político	0,72	0,52	0,85	1,00	
Ambiental	0,96	0,91	0,98	0,96	1,00

Fonte: Elaborado com base nos resultados – Análise de indicadores – e no método de Pearson (DANCEY; REIDY, 2013). Notas: r de 0,40 a 0,69 = correlação moderada / r de 0,70 a 1,00 = correlação forte.

Os resultados alcançados comprovam o desempenho das variáveis voltadas à interpretação da percepção de diversos agentes intervenientes no processo de conservação de paisagens históricas de interesse do turismo em cidades, as quais são diversas em termos de manifestações culturais e patrimoniais, constituídas essencialmente pelo testemunho da humanidade e integrantes de todo um contexto mundial (SILVA, 2012; VIEIRA, 2008).

Assim, a partir dessa compreensão, deve-se pensar em uma área turística funcional que seja referência em qualidade paisagística, garantindo aos cidadãos e aos visitantes o direito à ecologia dos valores da paisagem, possibilitando o desenvolvimento sustentável e promovendo o bem-estar



socioambiental. Postulados da UNESCO (2011) fazem referência ao futuro da humanidade quanto ao exercício de gestão eficaz dos recursos para que a proteção do patrimônio histórico esteja de acordo com as estratégias de desenvolvimento urbano equilibrado e qualitativo.

A cidade de São Luís passou por um período de estagnação entre as décadas de 1960 e 1970, o que, de certa maneira, contribuiu para a permanência do seu centro histórico até os dias atuais. Entretanto, nos anos 1980, foi revestido com investimentos em revitalização urbana e em desenvolvimento da atividade turística, transformando esse espaço em produto do turismo (ANDRÈS, 2006). Assim, a gestão da sua paisagem ajustada ao conceito de sustentabilidade deve levar em consideração os atributos arquitetônicos (inclusive estilos) que decodifiquem os cenários históricos e atuais, mantendo as características locais. Além disso, devem ser compreendidos os anseios da sociedade, mas, simultaneamente, promovendo o resgate da memória e introduzindo espaços de lazer, cultura e prestação de serviços com qualidade (ANDREOTTI, 2013; HAYLLAR et al., 2011).

Nesse quadro, faz-se necessário o entendimento de que as cidades são globais e dinâmicas; portanto, não existe centro histórico com plena manutenção das suas características originais, pois a gestão da paisagem em locais históricos é alvo de movimentos, ações e alianças que precisam ser construídas mediante a concepção de diversos atores (em especial, sociedade, trade, políticos e turistas) na cena urbana para organização da cidade em prol do bem comum (LYNCH, 2010; YÁZIGI, 2009). Pois, como afirmam Lihtnov e Vieira (2010, p. 4), “a figura da paisagem é sem dúvida nenhuma, um elemento imprescindível ao desenvolvimento da atividade turística [...] A revitalização com o propósito turístico pode vir a ser um bom negócio”.

Diante dos dados levantados ao longo da pesquisa, tanto empíricos quanto documentais, constata-se que o Centro Histórico de São Luís possui diversos aspectos positivos elencados pelos atores pesquisados, que refletem na sua percepção sobre a atividade turística. A conservação dessa tipologia de espaços no meio urbano faz parte da política contemporânea, na qual as cidades históricas adquirem status incomparável de cultura e vida moderna, definido pela qualidade do ambiente construído. Por isso, há persistência no sentido da “alma do lugar” (YÁZIGI, 2009) e pela concentração de eventos históricos e artísticos, que fortalecem e formam a base da identidade de um povo. Assim, esses locais se tornam referência em turismo cultural, cobiçado tanto internacional como nacionalmente, por promoverem estilos de vida diferenciados e experiências culturais diversas (UNESCO, 2011).



Quanto à sustentabilidade da paisagem do Centro Histórico de São Luís, torna-se fundamental a avaliação dos impactos promovidos pelo turismo, devendo o processo de planejamento e gestão pública atentar para “[...] a necessidade precípua de viabilização de ações de prevenção contrariamente à aplicação de tradicionais medidas de correção [...]” (HARDT, 2006, p. 147).

Os efeitos podem ser positivos ou negativos conforme o modelo de direcionamento da atividade turística no local, pois a interação da sociedade com destino causa múltiplas e recíprocas influências, com percepções, comportamentos, padrões adotados (individuais ou coletivos) e estilos de vida, dentre outros quesitos, conformando a experiência humana, benéfica ou não (BUTLER, 2008).

Por decorrência, destaca-se novamente que o processo de planejamento em áreas urbanas históricas deve ser elaborado num processo “down-top”, respeitando características locais, mediante a participação – direta ou indireta – da comunidade (HANAI, 2009; VAN BELLEN, 2006). Hardt (2006, p. 147) ressalta essa condição “em diversos estágios de gestão democrática, valorizando a experiência humana no processo de decisão”.

No caso de São Luís, definida como patrimônio mundial, são apurados diversos programas e projetos direcionados ao turismo, urbanismo, sustentabilidade, paisagem e patrimônio, visando à promoção de melhorias em micro e macro escalas no centro histórico, contribuindo para a estruturação do principal produto turístico da cidade. A existência desses instrumentos demonstra a preocupação com variadas políticas; por outro lado, é fundamental a articulação dos seus objetivos para que possam estar alinhados e promover benefícios de forma integrada. Note-se que, em diversas citações dos entrevistados, os governantes foram culpados pelos problemas do centro histórico, mas ressaltaram ações da subprefeitura como positivas para a área. Por sua vez, também são imprescindíveis programas direcionados especificamente para essa região, de maneira que o turismo esteja contemplado como forte aliado para a promoção do desenvolvimento da sustentabilidade local, garantindo ganhos diretos e indiretos para todos os envolvidos no processo.

Então, o planejamento da paisagem da área histórica em questão deve ser pautado no entrelaçamento das políticas existentes, assim como na compreensão da evolução paisagística do local da menor escala para a maior, com base na dinâmica da cidade.



Em nível de destino turístico, considera-se prioritária a proteção dos bens patrimoniais, dando ênfase à conservação urbana para fins de desenvolvimento local, incluindo a evolução da arquitetura contemporânea, a avaliação da paisagem e a valoração do patrimônio histórico, com a gestão focada na manutenção da identidade urbana (UNESCO, 2011). Comparando os indicadores de sustentabilidade da paisagem urbana no Centro Histórico de São Luís sob as perspectivas das respostas dos entrevistados acerca dos contextos social, cultural, econômico, política e ambiental, depreende-se que não houve um saldo positivo frente ao apontamento de vários aspectos comprometedores das condições paisagísticas que contribuem para a sua degradação.

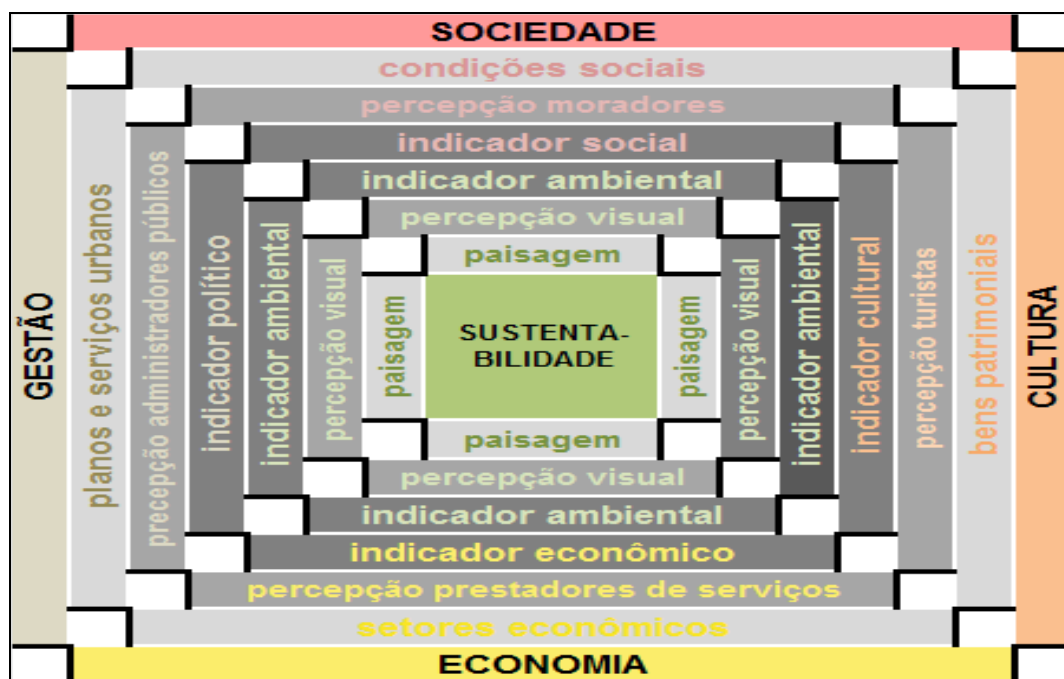
Não obstante a ocorrência, em praticamente todos os indicadores de boa avaliação, as transformações percebidas sobre os valores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais têm diferenciais negativos, com destaque para os três últimos (-1,3%, -1,1% e -1,1%, respectivamente). Portanto, a conservação da paisagem do Centro Histórico de São Luís sob a influência do turismo ainda está pouco abaixo do ponto de inflexão.

Esses resultados indicam que o desenvolvimento de indicadores do turismo em associação com valores da paisagem deve ser proposto como ferramenta de construção para a sustentabilidade do destino turístico, de forma a atender os objetivos e as necessidades da sociedade e dos turistas (UNWTO, 2004).

Por fim, propõe-se, de forma genérica, a estrutura de indicadores esquematizada na figura 2 para avaliação da sustentabilidade da paisagem urbana com vistas ao desenvolvimento turístico. Vale lembrar que o alcance da sustentabilidade da paisagem em áreas históricas é um processo permanente de interação entre diversos atores, delimitando a área de atuação do turismo, ou seja, sua influência no espaço, traçando campos de interação sistêmica. Assim, é imprescindível que todos os âmbitos (essencialmente economia, cultura, sociedade e gestão) estejam diretamente vinculados, influenciando recíproca e positivamente o turismo e a paisagem urbana.



Figura 2: Organograma de estrutura de indicadores proposta para análise da sustentabilidade da paisagem urbana com vistas ao desenvolvimento do turismo.



Fonte: Elaborada com base nos resultados alcançados.

Em síntese, o turismo pode – e deve – contribuir para a proteção e recuperação de centros históricos, mantendo o equilíbrio entre aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, de forma que seus impactos não sejam indesejáveis.

No caso de sítios como o de São Luís, reconhecido internacionalmente, indicadores de sustentabilidade da paisagem urbana devem ser compostos, obrigatoriamente, por valores originais, apreciados por meio de variáveis primárias, de cunho perceptual, e secundárias, de origem oficial, para que a ideia de desenvolvimento sustentável seja mantida em todos os segmentos da atividade turística.

A abordagem sugerida para o sistema de indicadores é de conservação de recursos para as gerações futuras, sendo o turismo uma forma de contribuição para a proteção da paisagem urbana histórica, moderando as interferências adversas e beneficiando a comunidade local em termos socioeconômicos e culturais.

Nesse sentido, diretrizes da UNESCO (2011) sustentam que o desenvolvimento da atividade turística deve promover benefícios ao destino em todos os sentidos visando ao alcance de um futuro sustentável, tendo satisfeitas as necessidades dos turistas, assim como as demandas econômicas,



sociais e estéticas, mantendo a integridade cultural e ambiental essenciais aos processos de biodiversidade e ao suporte de vida.

Frente a essas considerações, podem ser sintetizados os seguintes princípios para o desenvolvimento sustentável do turismo em paisagens urbanizadas: a) respeito às autênticas tradições socioculturais da comunidade local, conservando o patrimônio histórico e seus valores; b) alinhamento do crescimento urbano com a conservação patrimonial, promovendo benefícios de diversas ordens tanto para o cidadão quanto para a sociedade como um todo; c) disponibilidade de inovações em tecnologias da informação e em sustentabilidade no planejamento urbanístico, no desenho urbano e em práticas construtivas; d) estruturação de políticas de conservação urbana como reflexos de diretrizes internacionais, para a criação de uma base local de preservação de áreas com relevantes valores culturais e naturais; e) preocupação com o ambiente, baseada em práticas sustentáveis que elevem a qualidade de vida urbana; f) adequação do uso dos recursos naturais e culturais, como elementos chaves para o desenvolvimento do turismo.

A partir de diretrizes propostas por Pedersen (2002) para áreas históricas, esses fundamentos indicam procedimentos orientadores de mecanismos para a sustentabilidade de paisagens urbanas, baseados em: a) desenvolvimento de estudos aprofundados acerca da realidade local e de seus cenários futuros; b) determinação da capacidade de suporte das áreas turísticas funcionais, baseadas em processo contínuo e integrado de planejamento, com permanente retroalimentação; c) estabelecimento de metas estratégicas de gestão política, considerando as suas inúmeras implicações para administradores públicos e privados; d) prevenção ou minimização dos impactos negativos da atividade, com maximização de efeitos benéficos; e) envolvimento das partes interessadas, superando os desafios da participação pública.

Como síntese, recomendações da UNESCO (2011) se voltam para um conjunto de ferramentas interdisciplinares e inovadoras, adaptadas aos contextos locais, organizadas nas seguintes categorias: a) regulação de sistemas – compreendendo medidas para o gerenciamento dos componentes materiais e imateriais do patrimônio urbano; b) engajamento da comunidade – englobando a capacitação de partes interessadas, possibilitando a identificação de valores estruturantes das suas áreas urbanas, bem como o desenvolvimento de visões, a definição de metas e o estabelecimento de acordos para salvaguarda do seu patrimônio e promoção do desenvolvimento sustentável; c) aperfeiçoamento de instrumentos técnicos – comportando soluções para manutenção da integridade dos atributos arquitetônicos e materiais do patrimônio urbano,



aliadas ao reconhecimento da importância da diversidade cultural, com constante monitoramento da qualidade ambiental e de vida; d) ampliação de dispositivos financeiros – abrangendo o aumento inovador de geração de renda enraizada na tradição, a partir de investimentos dos setores públicos e privados, com viabilização de parcerias entre ambos.

As intervenções impostas à sustentabilidade da paisagem de centros históricos pela atividade turística, portanto, requerem o conhecimento aprofundado de princípios, mecanismos e ferramentas para fundamentação do desenvolvimento do planejamento urbano sustentável, alicerçado tanto na resolução de deficiências quanto na valorização de potencialidades, com base em indicadores específicos, especialmente de percepção dos indivíduos e das comunidades relacionadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essas bases de fundamentação de mecanismos para planejadores e gestores de políticas públicas de turismo e urbanismo, ações voltadas à sustentabilidade da paisagem urbana devem preservar a qualidade do ambiente urbano e humano, aumentando o valor da experiência do turista na localidade, de forma que compreenda os objetivos da conservação do patrimônio histórico, associados a metas sociais, econômicas, culturais e políticas, em um relacionamento equilibrado entre atores (percepção), ambientes (destino e áreas funcionais) e normas (documentos).

Nessa conjuntura, é procedente que o cidadão possui numerosas relações com a sua cidade, e a sua imagem está carregada de memórias e significações. Além disso, os centros históricos constituem-se de elementos fixos que formam a paisagem e a ambiência urbana, no qual se apresentam fluxos constantes de relações sociais, ambientais, culturais, políticas e ambientais.

Identificou-se que a percepção dos ludovicenses quanto aos aspectos sociais e culturais em sua maioria foram negativos, em decorrência da degradação da paisagem da rua, destacada no levantamento fotográfico. Por outro lado, o trade turístico, no âmbito econômico ponderou entre positivo e negativo o contexto econômico, pelo volume de empresas situadas na localidade direcionadas (in)diretamente ao setor turístico, como o artesanato, por exemplo.

Os funcionários públicos destacaram o crescimento das dimensões econômicas e política na localidade, pela presença de repartições públicas na região do sítio histórico e também, instalação de empresas.



Vê-se que a preservação da paisagem está abaixo do ponto de inflexão quanto ao turismo, mas também (in)diretamente o turismo promove uma conservação da paisagem, por justamente, estar promovendo também a vinda de novos empreendimentos para a localidade, resgatando paisagens antes degradadas e/ou deterioradas para paisagens preservadas.

É importante destacar que a gestão do turismo em paisagens urbanas deve ser implementada em qualquer destino, em acordo com princípios de sustentabilidade, de forma integrada, em suas várias vertentes, destacando-se, no presente caso, as de ordem social, cultural, política, econômica e ambiental, estabelecendo um padrão de equilíbrio entre essas dimensões. Como os indicadores são adaptáveis ao destino turístico, também devem responder aos principais riscos e preocupações quanto à sustentabilidade do turismo, além de fornecer informações que auxiliem a esclarecer questões e a indicar soluções para problemas. Além disso, num sentido amplo, possibilitam a gestão e a organização de prioridades.

REFERÊNCIAS

- ANDREOTTI, G.. **Paisagens culturais**. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.
- ANDRÈS, L. P. C. de C.. **Programa de preservação e revitalização do Centro Histórico de São Luís**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 2008.
- BONAVIDES, P.. **Ciência política**. São Paulo: Malheiros, 2006.
- BUTLER, R. W.. Tourism: an evolutionary perspective. In: NELSON, James Gordon; BUTLER, Richard William; WATERLOO, Geofray Wall. (Orgs.). **Tourism and sustainable development: monitoring, planning, managing**. Ontario: University of Waterloo, 2008.
- CARVALHO, K. D.; SIMÕES, M. de L N.. Análise do modelo de preservação do centro histórico de São Luís do Maranhão: uso social e uso turístico. **Turismo: Visão e Análise**, UNIVALI, vol. 14, n° 2, p. 196-213, maio-ago., 2012.
- CHOAY, F.. **Alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2014.
- CORBARI, S. D.; GRIMM, I. J.. A pandemia de covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do Turismo**, Dossiê – Turismo em Tempos de Pandemia, vol. 4, n° 2(1), p. 1-26, 2020.
- CUTRIM, K. D. G.. **Patrimônio da Humanidade: a edificação discursiva da cidade de São Luís nas políticas de preservação do estado**. 2011. 187f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – UNESP, Araraquara, 2011.



- DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Tradução de Lori Víali. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FIGUEIREDO, T. do N. S. C.. **Expressões e desafios do restauro arquitetônico em edificações da arquitetura luso-brasileira no Centro Antigo da cidade de São Luís (MA/Brasil)**. 2012. 251f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – USP, 2012.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B; SILVA JÚNIOR, J. A. da. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, Recife: UFPE, vol. 18, n° 1, p. 115-146, 2009.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOOGLE MAPS. **Imagem aérea da Rua Portugal em São Luís, Maranhão**. 2014.
- HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade**: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. 412f. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental) – USP, São Paulo, 2009.
- HANAI, F. Y.; ESPÍNDOLA, E. L. G. Programa de sensibilização sustentável do turismo: uma proposta para envolvimento e participação de comunidades locais. **Turismo em Análise**, vol. 22, n° 1, p. 04-24, abr. 2011.
- HALL, C. M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.
- HARDT, L. P. A.. Gestão do desenvolvimento metropolitano sustentável. In: SILVA, C. A. da; FREIRE, D. G.; OLIVEIRA, J. G. de. (Orgs.). **Metrópole**: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 137-149.
- HAYLLAR, B.; EDWARDS, D.; GRIFFIN, T.; ALDRIGUI, M.. **Turismo em cidades**: espaços urbanos, lugares turísticos. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- INFRAERO. **Anuário estatístico operacional**. [2015]. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>>. Acesso em: 25 fevereiro de 2021.
- LIHTNOV, D. D.; VIEIRA, S. G. **Paisagem, turismo e planejamento urbano**: o potencial dos centros históricos como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem da cidade de Pelotas, RS. In: Congresso de Iniciação Científica, XIX; Encontro da Pós-Graduação, XII, Pelotas, 2010. Anais... Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010. p. 1-4.
- LYNCH, K.. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MARANHÃO. Governo do Estado. **Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão: Plano Maior 2020** – Relatório final. São Paulo: Chias Marketing, 2012.



MENDES, C. S. Centro histórico da cidade de São Luís do Maranhão: da degradação a patrimônio cultural da humanidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, vol. 6, n° 3, p. 12.537-12.556, mar. 2020.

MOREIRA, D. A.. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MTUR, **Índice de competitividade do turismo nacional**: destinos indutores de desenvolvimento turístico regional. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2013.

NEVES, C. S. B; CARVALHO, I. de S.; SOUZA, W. F. L de; FILIPPIM, M. L.. Os impactos da covid-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. **Turismo Visão e Ação**. vol. 23, n° 1, jan./apr., 2021.

PEDERSEN, A.. **Managing tourism at world heritage sites: a practical manual for world heritage site managers**. Paris: WHC – UNESCO, 2002. (Série World Heritage Manuals, 1)

PMSL – Prefeitura Municipal de São Luís. O município. Disponível em: <<http://www.saoluis.ma.gov.br/Municipio.aspx>>. Acesso em: 23 de março de 2014.

RODRIGUES, A. A. B.. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, S. R. dos; LORÊDO, C. D. A Casa das Tulhas e a Feira da Praia Grande: produto turístico em São Luís, MA. **Revista Rosa dos Ventos**, vol. 5, p. 485-496, jul.-set. 2013.

SLZCVB – São Luís Convention & Visitors Bureau. Mantenedores. Disponível em: <<http://www.visitesaoluis.com/mantenedores>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

SOLHA, K. **Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil**. 2004. 168f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – USP, São Paulo, 2004.

TRIVINOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

UNESCO. **A new international instrument**: the proposed UNESCO recommendation on the historic urban landscape (HUL). Paris, 2011.

UNWTO. **Indicators of sustainable development for tourism destinations**: a guide book. Madrid, 2004.

VAN BELLEN, H. M.. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

VENANCIO, M. W. de C.. **A invenção do Centro Histórico de São Luís, Maranhão**. 2012. Disponível: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IHrEKu_lslkJ:unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/viewFile/1019/994+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 02 de setembro de 2015.



VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, N. M.. **Gestão de sítios históricos: a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas**. Recife: EdUFPE, 2008.

VIEIRA, O. A.. A revitalização do cais Mauá – por uma outra possibilidade. **Revista Rosa dos Ventos, Caxias do Sul**: Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul – UCS, vol. 4, p. 25-39, jan-jun. 2012.

YÁZIGI, E. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer**. São Paulo: Contexto, 2003.

YÁZIGI, Eduardo. **Saudades do futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.

WTTC – World Travel & Tourism Council. Economic impact research. Disponível em: <<http://www.wttc.org/research/economic-impact-research/>>. Acesso em: 21 de abril de 2019.